



Um Conto

de

Natal

Subjacente ao Natal (para lá do mito religioso) estão crenças de renascimento e renovação enraizadas na natureza humana, e cuja origem remota às religiões pagãs. Um conto de Natal de Dickens exemplifica isso mesmo. Um homem, Ebenezer Scrooge, vergado pelos anos e pelas decepções, recusa-se a participar nos festejos. Não vê neles sentido e prefere a companhia do dinheiro.

Ainda que nenhum de nós admita que Scrooge é um exemplo a seguir, é fácil compreendê-lo. Vivemos numa sociedade egoísta, onde o ter se sobrepõe ao ser. O Natal é para muitos o exacerbar do consumismo. E quem tem de atravessar filas de trânsito nas grandes cidades, sabe bem como é difícil manter o coração tranquilo.

O que esta história de Dickens tem de maravilhoso, para mim, é a redenção de Scrooge. O confronto com a sua história de vida e a percepção de que, apesar das imperfeições de todos nós, as pessoas são o que o mundo tem de melhor.

É nessa compreensão que pode alicerçar-se um espírito de Natal que vá para além do dia 25 de dezembro e acompanhe a rotação anual do planeta.